

Aprovado em
Asssembleia Geral de
28 de Março de 2015
M. S. Lopes

Grupo de Etnologia e Arqueologia da Lourinhã



Relatório Anual de Contas

Referente ao Ano de 2014

Presente à Assembleia-Geral de
28 de março de 2015

Análise da Execução Orçamental

Referente ao Ano de 2014



Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

Índice

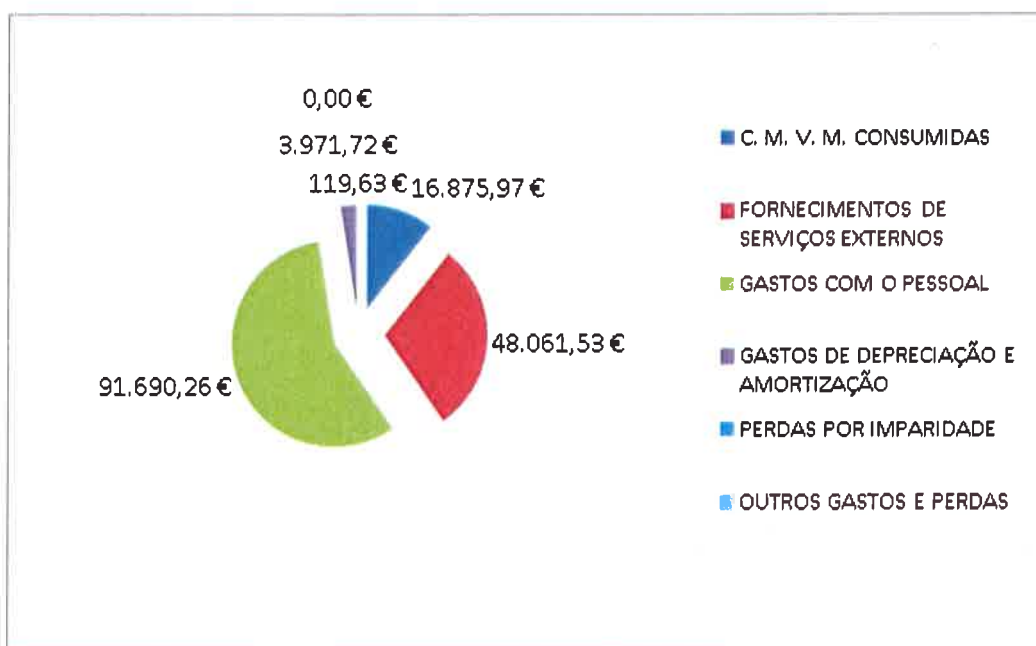
1.Orçamento de Gastos para 2014-----	4
2.Execução de Gastos para 2014-----	5
3.Análise de variações para Gastos em 2014 -----	6
4.Orçamento de Rendimento para 2014 -----	7
5.Execução de Rendimento para 2014 -----	8
6.Análise de Variações para Rendimento Em 2014-----	9
7.Investimentos Previstos-----	10
8. Análise de Execução de Investimentos em 2014 -----	10
9.Resultados 2014 -----	11



Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

1. Orçamento de Gastos para 2014

CONTA	GASTOS	ORÇAMENTADO 2014
61	C. M. V. M. Consumidas	16.875,97 €
62	Fornecimentos de Serviços Externos	48.061,53 €
63	Gastos com o Pessoal	91.690,26 €
64	Gastos de Depreciação e Amortização	3.971,72 €
68	Outros Gastos e Perdas	119,63 €
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0,00€
	TOTAL DE GASTOS	160.719,11 €





Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

Índice

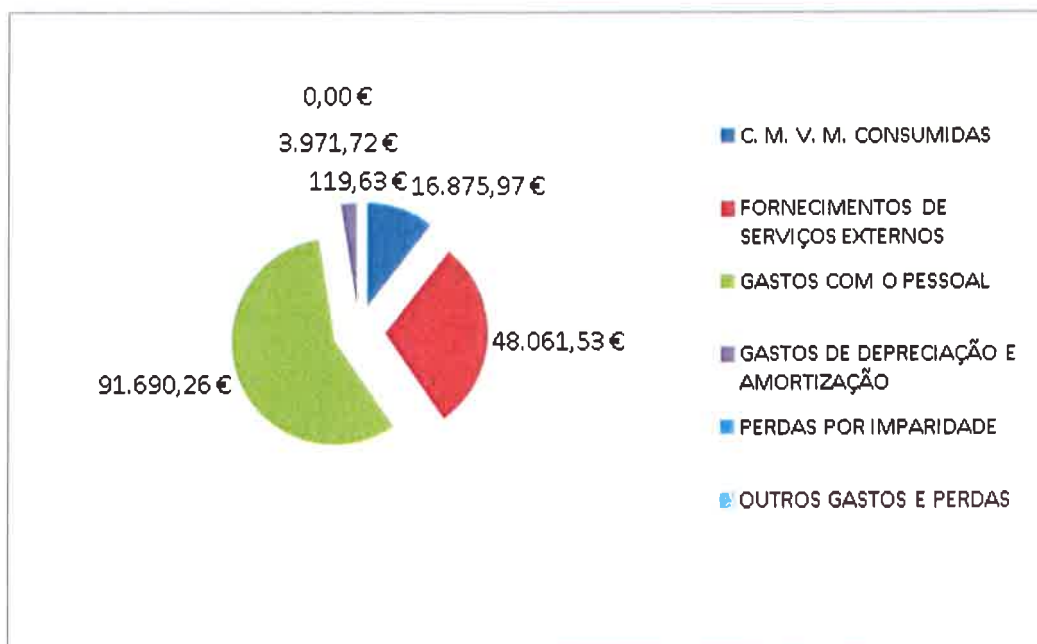
- 1.Orçamento de Gastos para 20144
- 2.Execução de Gastos para 20145
- 3.Análise de variações para Gastos em 20146
- 4.Orçamento de Rendimento para 20147
- 5.Execução de Rendimento para 20148
- 6.Análise de Variações para Rendimento Em 20149
- 7.Investimentos Previstos10
8. Análise de Execução de Investimentos em 201410
- 9.Resultados 201411



Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

1. Orçamento de Gastos para 2014

CONTA	GASTOS	ORÇAMENTADO 2014
61	C. M. V. M. Consumidas	16.875,97 €
62	Fornecimentos de Serviços Externos	48.061,53 €
63	Gastos com o Pessoal	91.690,26 €
64	Gastos de Depreciação e Amortização	3.971,72 €
68	Outros Gastos e Perdas	119,63 €
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0,00€
	TOTAL DE GASTOS	160.719,11 €

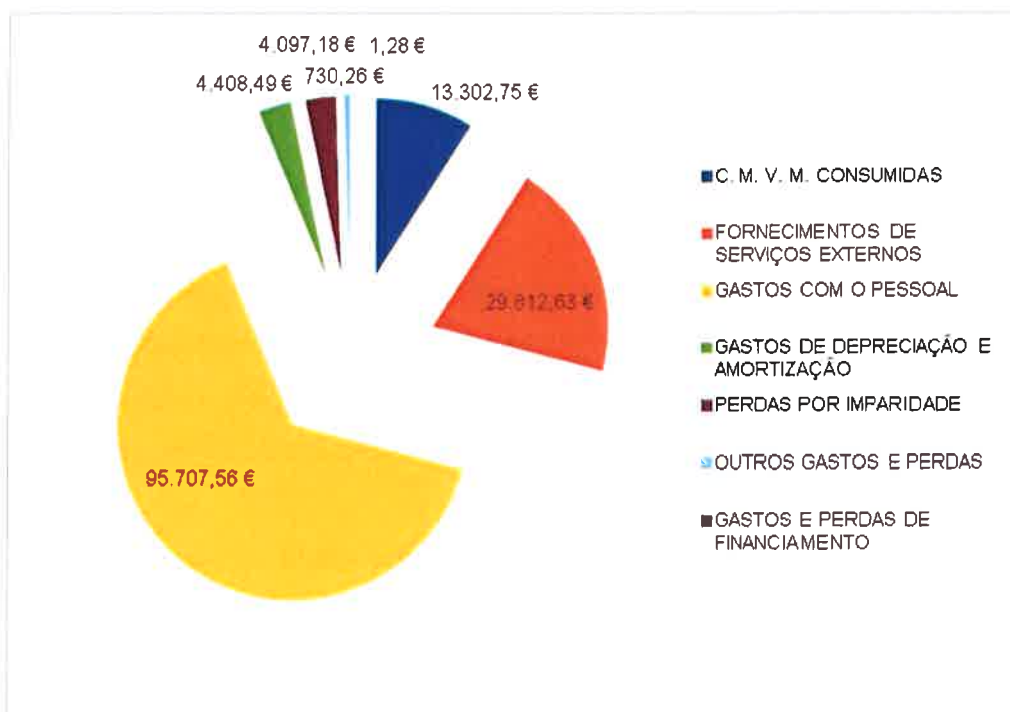




Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

2. Execução de Gastos para 2014

CONTA	GASTOS	EXECUTADO 2014
61	Custo Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	13.302,75€
62	Fornecimentos e Serviços Externos	29.812,63€
63	Gastos com o Pessoal	95.707,56€
64	Gastos de Depreciação e de Amortizações	4.408,49€
65	Perdas por Imparidade	4.097,18€
68	Outros Gastos e Perdas	730,26€
69	Gastos e Perdas de Financiamento	1,28€
	TOTAL DE GASTOS	148.060,15€





Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

3. Análise de variações para Gastos em 2014

CONTA	GASTOS	ORÇAMENTADO	EXECUTADO	VARIAÇÕES
61	C. M. V. M. Consumidas	16.875,97 €	13.302,75 €	-3.573,22 €
62	Fornecimentos de Serviços Externos	48.061,53 €	29.812,63 €	-18.199,59 €
63	Gastos com o Pessoal	91.690,26 €	95.707,56 €	4.017,30 €
64	Gastos de Depreciação e Amortização	3.971,72 €	4.408,49 €	436,77 €
65	Perdas por Imparidade	0,00 €	4.097,18 €	4.097,18 €
68	Outros Gastos e Perdas	119,63 €	730,26 €	610,63 €
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0,00 €	1,28 €	1,28 €
		160.719,11 €	148.060,15 €	-11.459,67 €

As variações apresentadas estão relacionadas com as seguintes contas, e justificam-se:

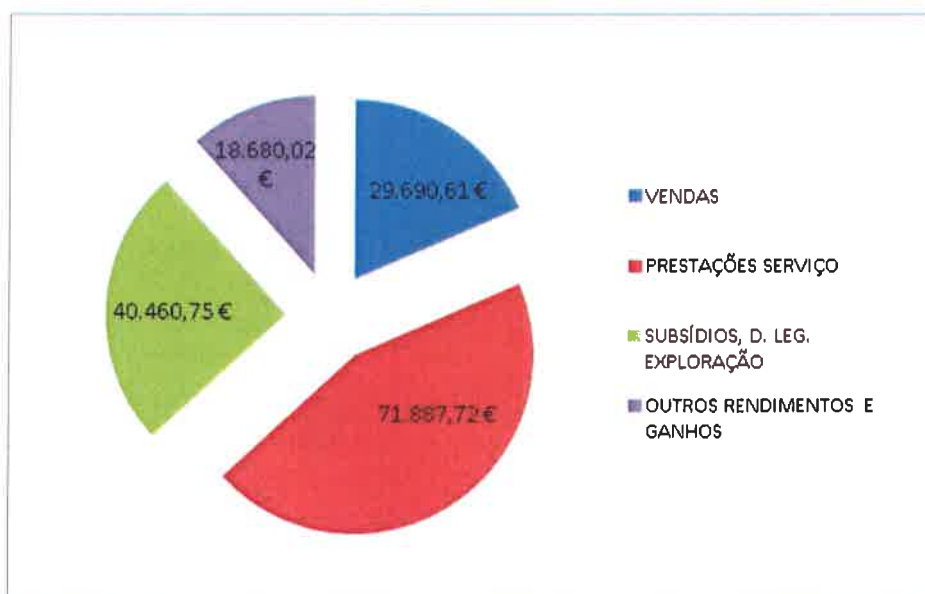
- **63 - Gastos com o Pessoal** – A variação está associada a despesas com pessoal que foram efetuadas tendo por base o fim de benefícios fiscais.
- **64 - Gastos de Depreciação e Amortização** – A variação está relacionada com os investimentos que foram feitos em equipamentos de suporte, como impressora, computadores, entre outros.
- **68 - Outros Gastos e Perdas** – A variação está associada, ao pagamento de serviços que envolveram recibos verdes, bem como a quotas a outras associações não previstas em orçamento.
- **69 - Gastos e Perdas de Financiamento** – Está associado ao pagamento de juros pelo atraso no pagamento de impostos (IRS).



Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

4. Orçamento de Rendimento para 2014

CONTA	RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2014
71	Vendas	29.690,61€
72	Prestações Serviço	71.887,72€
75	Subsídios, D. Leg. Exploração	40.460,75€
78	Outros Rendimentos e Ganhos	18.680,02€
		160.719,10€

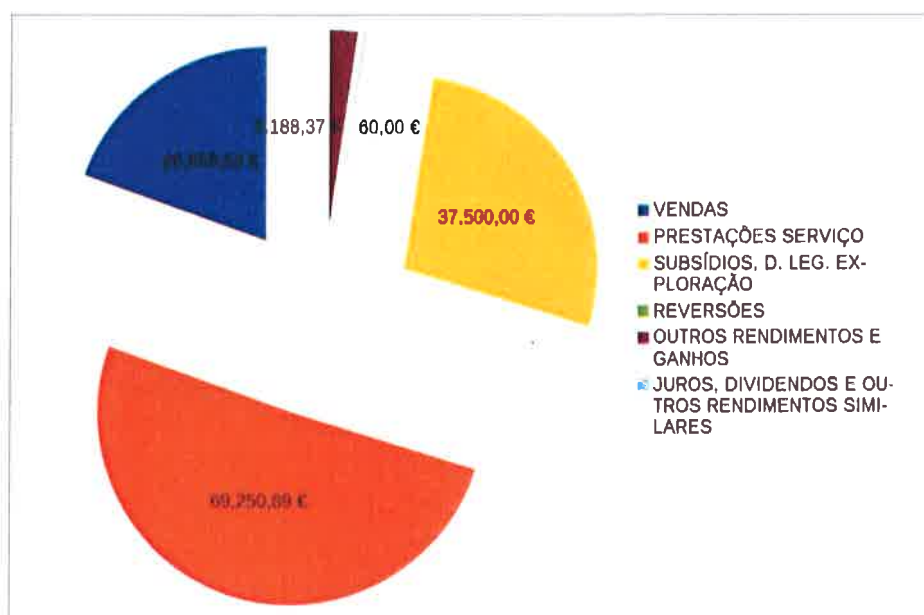




Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

5.Execução de Rendimento para 2014

CONTA	RENDIMENTOS	EXECUTADO 2014
71	Vendas	26.504,19€
72	Prestações Serviço	68.536,89€
75	Subsídios, D. Leg. Exploração	37.500,00€
76	Reversões	60,00€
78	Outros Rendimentos e Ganhos	3.188,37€
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	0,00€
		136.649,79€





Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

6. Análise de Variações para Rendimento Em 2014

CONTA	RENDIMENTOS	ORÇAMENTADO	EXECUTADO	VARIAÇÕES
71	Vendas	29.690,61 €	26.650,53 €	-3.040,08 €
72	Prestações Serviço	71.887,72 €	69.250,89 €	-2.636,83 €
75	Subsídios, D. Leg. Exploração	40.460,75 €	37.500,00 €	-2.960,75 €
76	Reversões	0,00€	60,00€	60,00€
78	Outros Rendimentos e Ganhos	18.680,02 €	3.188,37 €	-15.491,65 €
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		160.719,10 €	136.649,79 €	-24.069,31 €

As variações apresentadas estão relacionadas com as seguintes contas, e justificam-se:

- **71 – Vendas** – Verificou uma previsão em alta, que teve por base dados de anos anteriores. Sendo assim, e apesar do aumento da procura, as previsões não foram alcançadas.
- **72 – Prestações Serviço** – Verificou-se uma descida significativa, justificada pela diminuição da procura;
- **75 – Subsídio, D. Leg. Exploração** – A variação está associada ao facto de termos recebido apenas o subsídio proveniente do Município da Lourinhã.
- **78 – Outros Rendimentos e Ganhos** – A variação está associada a uma previsão em alta aquando do orçamento para 2014.



Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

7. Investimentos Previstos

CONTA	INVESTIMENTOS	ORÇAMENTO 2014
42	Ativos Fixos Tangíveis	17.100,00€
43	Ativos Fixos Intangíveis	8.000,00€
		25.100,00€

8. Análise de Execução de Investimentos em 2014

Os investimentos realizados durante o ano de 2014 estiveram associados, por um lado à infraestrutura do Museu.

No que concerne à infraestrutura informática, foram realizados investimentos importantes, nomeadamente numa impressora e em computadores de suporte às funções dos trabalhadores.

Para além destes investimentos, foi ainda concluída a operação intitulada "Museu da Lourinhã: Requalificação da exposição e novas acessibilidades, financiada pelo PRODER, no âmbito da medida "Melhoria da Qualidade de Vida", e da ação "Conservação e Valorização do Património Rural". Através deste programa, foi possível, em 2014 concluir as obras de remodelação das zonas expositivas, adquirir um equipamento inovador que permite a visita de todos os espaços museológicos a pessoas com mobilidade reduzida, bem como adaptar o Museu da Lourinhã às exigências legais.



Relatório Anual de Contas Relativo a 2014

9. Resultados 2014

EXECUTADO EM 2014	
Total de Gastos	148.060,15€
Total de Rendimentos	136.649,79€
Resultados	-11.410,36€

Importa referir que o resultado negativo se justifica pelo recurso à disponibilidade financeira resultante do acerto final dos pagamentos por parte do município da Lourinhã, relativo a exercícios anteriores, que permitiu que este ano se realizassem por fim algumas intervenções essenciais, já enumeradas no ponto anterior, e que assim oneram os gastos sem que fique evidente a contrapartida.

Lourinhã, 28 de março de 2015

O Tesoureiro do GEAL


Miguel Reis Silva

GEAL - GRUPO ETNOLOGIA

ARQUEOLOGIA LOURINHA

Anexo

25 de Março de 2015

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas	4
3.1	Bases de Apresentação	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	5
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	10
5	Activos Fixos Tangíveis.....	10
6	Activos Intangíveis	11
7	Inventários	12
8	Rédito.....	12
9	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	12
10	Benefícios dos empregados.....	13
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	13
12	Outras Informações	13
12.1	Clientes e Utentes.....	14
12.2	Outras contas a receber.....	14
12.3	Diferimentos	14
12.4	Caixa e Depósitos Bancários	14
12.5	Fundos Patrimoniais	15
12.6	Fornecedores	15
12.7	Estado e Outros Entes Públicos	15
12.8	Outras Contas a Pagar	16
12.9	Subsídios, doações e legados à exploração	16
12.10	Fornecimentos e serviços externos	16
12.11	Outros rendimentos e ganhos	17
12.12	Outros gastos e perdas	17
12.13	Resultados Financeiros	17
12.14	Acontecimentos após data de Balanço	18

1 Identificação da Entidade

O Grupo de Etnologia e Arqueologia da Lourinhã, também designado por GEAL, é uma pessoa coletiva de direito privado, fundada em 1981 por tempo indeterminado, com sede na rua João Luís de Moura, nº 95, na Lourinhã. O GEAL é uma associação cultural sem fins lucrativos, de reconhecida utilidade pública, que dedica especial atenção às seguintes áreas do conhecimento:

- * Nas Ciências da Natureza, à Geologia e à Biologia, nomeadamente à Paleontologia e ao Ambiente;
- * Nas Ciências Sociais, à História, nomeadamente à Arqueologia e à Etnografia.

O GEAL tem como objectivos prioritários:

- Salvar, defender e valorizar o património natural e cultural
- Promover o estudo e divulgação desse património, prioritariamente através do Museu da Lourinhã;
- Defender o ambiente e a conservação da natureza
- Promover o pensamento científico, o gosto pela descoberta e a aproximação às boas práticas de preservação do património, designadamente junto da população jovem;
- Promover a qualidade de vida com especial foco no concelho da Lourinhã

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Port n.º 105/2011, 14 Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adopção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para

Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pelo GEAL na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, o GEAL continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, caso onde se insere o GEAL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os associados.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade do GEAL, as políticas contabilísticas têm sido levadas a efeito em todo o GEAL e de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Activos Fixos Tangíveis

Os “Activos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou

produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que o GEAL espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos ao GEAL a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que o GEAL tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	5
Outros Activos fixos tangíveis	5

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.2 Activos Intangíveis

Os “Activos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o GEAL e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os activos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

3.2.3 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

O GEAL adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

3.2.4 Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pelo GEAL estão registados no activo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.6 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

- a) “As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da colecta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais do GEAL dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Activos Fixos Tangíveis

Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Edifícios e outras construções	16.737,16	10586,59				27.323,75
Equipamento básico	26.994,79					26.994,79
Equipamento de transporte	1.250,00					1.250,00
Equipamento administrativo	13.554,41					13.554,41
Outros Activos fixos tangíveis	3.111,25					3.111,25
Total	61.647,61	10.586,59	0,00	0,00	0,00	72.234,20
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	2.371,86	1212,68				3.584,54
Equipamento básico	24.225,94	1297,09				25.523,03
Equipamento de transporte	1.250,00					1.250,00
Equipamento administrativo	10.261,56	970,97				11.232,53
Outros Activos fixos tangíveis	1.416,93	535,05				1.951,98
Total	39.526,29	4.015,79	0,00	0,00	0,00	43.542,08

Descrição	2014					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Edifícios e outras construções	27.323,75	11110,30				38.434,05
Equipamento básico	26.994,79	1045,50				28.040,29
Equipamento de transporte	1.250,00					1.250,00
Equipamento administrativo	13.554,41	2121,00				15.675,41
Outros Activos fixos tangíveis	3.111,25	1860,99				4.972,24
Total	72.234,20	16.137,79	0,00	0,00	0,00	88.371,99
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	3.584,54	1790,48				5.375,02
Equipamento básico	25.523,03	868,56				26.391,59
Equipamento de transporte	1.250,00					1.250,00
Equipamento administrativo	11.232,53	1081,52				12.314,05
Outros Activos fixos tangíveis	1.951,98	667,93				2.619,91
Total	43.542,08	4.408,49	0,00	0,00	0,00	47.950,57

6 Activos Intangíveis

Outros Activos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2011 e de 2012, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	0,00					0,00
Projectos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	422,39					422,39
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Activos intangíveis	0,00					0,00
Total	422,39	0,00	0,00	0,00	0,00	422,39
Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00					0,00
Projectos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	422,39					422,39
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Activos intangíveis	0,00					0,00
Total	422,39	0,00	0,00	0,00	0,00	422,39

12.8 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		12.382,35		11.670,61
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		0,00		10.586,59
Credores por acréscimo de gastos		0,00		0,00
Outros credores		183,77		216,89
Total	0,00	12.566,12	0,00	22.474,09

12.9 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios do Estado e outros entes públicos	37.500,00	42.718,91
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	37.500,00	42.718,91

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 9.

12.10 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	5.823,47	5.254,54
Materiais	14.187,09	6.354,33
Energia e fluidos	344,52	322,25
Deslocações, estadas e transportes	548,00	143,92
Serviços diversos	8.958,86	8.866,89
Total	29.861,94	20.941,93

12.11 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	3.188,37	4.171,78
Total	3.188,37	4.171,78

12.12 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	341,56	70,74
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	388,70	17,22
Total	730,26	87,96

12.13 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	1,28	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	1,28	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-1,28	0,00

12.14 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

LOURINHA, 25 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas



O Tesoureiro

assinado na cópia física



GEAL - GRUPO ETNOLOGIA ARQUEOLOGIA LOURINHA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		96.653,33	91.385,81
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-24.412,32	-19.149,96
Pagamentos ao pessoal		-90.855,33	-65.373,07
Caixa gerada pelas operações		-18.614,32	6.862,78
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		16.584,95	38.646,57
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-2.029,37	45.509,35
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-16.137,79	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		12.589,27	5.515,91
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-3.548,52	5.515,91
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-5.577,89	51.025,26
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		55.967,83	4.942,57
Caixa e seus equivalentes no fim do período		50.389,94	55.967,83

A Direção

O Toc






GEAL - GRUPO ETNOLOGIA ARQUEOLOGIA LOURINHA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte: 501419500

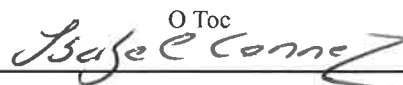
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS		NOTAS	DATAS	
			31 DEZ 2014	31 DEZ 2013
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	5	40.421,42	28.692,12	
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00	
Propriedades de investimento		0,00	0,00	
Activos intangíveis		0,00	0,00	
Investimentos financeiros		0,00	0,00	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	
		40.421,42	28.692,12	
Activo corrente				
Inventários	7	23.061,41	18.667,07	
Clientes	12.1	749,00	1.186,42	
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	
Estado e outros entes públicos	12.7	211,95	0,00	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	
Outras contas a receber	12.2	19.352,44	41.728,26	
Diferimentos	12.3	788,34	667,49	
Outros activos financeiros		0,00	0,00	
Caixa e depósitos bancários	12.4	50.389,94	55.967,83	
		94.553,08	118.217,07	
Total do activo		134.974,50	146.909,19	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	12.5	0,00	0,00	
Excedentes técnicos		0,00	0,00	
Reservas		28.363,86	28.363,86	
Resultados transitados		86.326,74	76.546,38	
Excedentes de revalorização		0,00	0,00	
Outras variações nos fundos patrimoniais		17.088,01	5.121,71	
		131.778,61	110.031,95	
Resultado líquido do período		-12.320,01	9.780,36	
Total do fundo de capital		119.458,60	119.812,31	
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões		0,00	0,00	
Provisões específicas		0,00	0,00	
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	
Outras contas a pagar		0,00	0,00	
		0,00	0,00	
Passivo corrente				
Fornecedores	12.6	182,76	2.185,59	
Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00	
Estado e outros entes públicos	12.7	2.273,24	2.009,24	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	
Diferimentos	12.3	493,78	427,96	
Outras contas a pagar	12.8	12.566,12	22.474,09	
Outros passivos financeiros		0,00	0,00	
		15.515,90	27.096,88	
Total do passivo		15.515,90	27.096,88	
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		134.974,50	146.909,19	

A Direção



O Toc



GEAL - GRUPO ETNOLOGIA ARQUEOLOGIA LOURINHA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte: 501419500

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	8	95.041,08	89.889,78
Subsídios, doações e legados à exploração	9, 12.9	37.500,00	42.718,91
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-13.302,75	-11.611,13
Fornecimentos e serviços externos	12.10	-29.861,94	-20.941,93
Gastos com o pessoal	10	-95.707,56	-90.343,30
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-4.037,18	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	12.11	3.188,37	4.171,78
Outros gastos e perdas	12.12	-730,26	-87,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		-7.910,24	13.796,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-4.408,49	-4.015,79
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-12.318,73	9.780,36
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	12.13	-1,28	0,00
Resultados antes de impostos		-12.320,01	9.780,36
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-12.320,01	9.780,36

A Direção

O Toc

